



ISSN on-line: 2238-4170
<http://revistas.es.estacio.br/index.php/gestaocontemporanea>
Gestão Contemporânea, Vila Velha, v.5, n.1, p. 224-229, abr., 2015.

ENSAIO

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA E O APARELHO EMPREGADOR NO CENÁRIO CAPITALISTA

Mariana Siqueira Silva¹

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro/RJ- Brasil

RESUMO – Cursos Superiores de tecnologia e o aparelho empregador no cenário capitalista. O presente ensaio possui por objetivo apurar a origem dos cursos de curta duração, descrevendo o histórico dos cursos superiores de tecnologia e seu envolvimento com as necessidades empregatícias oriundas do sistema capitalista, mensurando o crescimento de tal modalidade de ensino e da aceitação do mercado de trabalho para com os tecnólogos egressos. Tal anseio cresceu na medida em que a gama de cursos ofertados no cenário brasileiro e também americano se expandiu nos últimos anos, aumentando de forma consistente os formandos na modalidade enquanto, em oposição, o discurso de uma Educação global, baseada não apenas nas necessidades profissionais vem ganhando espaço nas discussões políticas e de estudiosos da área. Assim, pretende-se aprofundar os estudos e relatar os entraves entre os cursos criados para atender o mercado de trabalho e as necessidades atuais do competitivo aparelho empregador.

Palavras-chave: ensino tecnológico, mercado de trabalho e formação global.

ABSTRACT – A thinking on technology top courses and the machine employer. This paper has the objective of determining the origin of short courses, describing the history of higher education in technology and their involvement with the employment needs arising from the capitalist system, measuring the growth of this mode of education and the labor market acceptance towards graduates technologists. This desire grew to the extent that the range of courses offered in the Brazilian and American scene also expanded in recent years, increasing consistently graduates in the form while in opposition, the discourse of a global education, based not only on the professional needs has gained importance in policy discussions and researchers in the area. Thus, we intend to further study and report the barriers between courses designed to meet the labor market and the current needs of competitive employer unit.

Keywords: technological education, work and global education market.

¹ Pedagoga, especialista em Psicopedagogia. Consultora de Gestão e Qualidade – Estácio de Sá. E-mail:

O homem ao longo da história foi explorado por suas capacidades de produção e utilizado como mão-de-obra em momentos distintos: escravidão, feudalismo, capitalismo (Saes, 1987, p. 17).

Em decorrência das crises do capitalismo internacional, o modelo econômico até então pautado no modelo agroexportador, passa, a partir dos anos 60, a ceder espaço para que a industrialização fosse impulsionada, modificando diversas faces do Estado. A partir de tal fato a relação entre o aparelho educacional e o aparelho econômico intensificou-se de modo significativo, o sistema educacional passou a ser considerado nas discussões políticas e ideológicas.

Frigotto (1955) relata que a valorização da educação foi incorporada ao meio social perante as novas demandas capitalistas e, com isso, a educação superior foi decisiva para o crescimento econômico e geração de condições para a expansão do setor produtivo.

A mão-de-obra evidenciou a necessidade de qualificação, Chaui (2001, p.20) afirma que a ciência e a tecnologia tornaram-se também forças produtivas, ou seja, o homem passou a ser notado além de suas possibilidades braçais.

Manfredi (2002) relata que este era o momento em que o país almejava a sua participação na política internacional e, por isso, delegou ao sistema educacional a responsabilidade de preparar a mão-de-obra para as demandas do mercado de trabalho.

As teorias da mobilidade reduzem à mobilidade individual, por um lado, o que é produto da mudança do aparelho de produção dos agentes do sistema de ensino e, por outro lado, o que depende da transformação da estrutura dos postos de trabalho, isto é, da transformação do aparelho econômico. (Bourdieu, 1998, p. 30)

As novas necessidades do mercado de trabalho a partir de 1964 propiciaram o acesso das camadas médias aos cursos de nível superior, o diploma universitário torna-se um requisito cada vez mais necessário. Assim, o Estado precisou repensar suas políticas educacionais e aumentar o acesso às universidades.

As mudanças no aparelho econômico e social colocaram à tona as discussões acerca do sistema educacional e a necessidade da flexibilização das grades e do acesso ao nível superior. É neste cenário que surgem as primeiras discussões sobre a implementação de cursos superiores de curta duração, mais tarde, denominados cursos superiores de tecnologia, impossibilitando o reducionismo ao se pensar em uma formação em um curto espaço de tempo.

Em 1961 a Lei Federal número 4.024, primeira lei de Diretrizes e Bases para a Educação, estabeleceu em seu Artigo 104 que “seria permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios”.

Com as necessidades capitalistas em evidência e com a Lei Federal em vigor, o cenário foi propício para o início da oferta dos cursos desta “nova modalidade”. Neste período, meados dos anos 80, a atenção sobre os cursos superiores de tecnologia foi ampliada e a estruturação nas universidades foi gradativamente ocorrendo.

Bordieu e Boltanski (1998) relatam que as discussões entre o sistema de produção e o sistema de reprodução intensificaram-se, uma série de hipóteses a respeito das relações entre o sistema de ensino (a formação formal) e o sistema produtivo (o mercado de trabalho) foram lançadas para a reflexão do governo e da sociedade.

Bordieu (1998) cita que, em desconchavo, o setor da produção exige o investimento cultural (capacitação dos operários para novas demandas, tecnológicas, por exemplo), porém é necessário escapar aos dois tipos de reducionismo: mudanças do aparelho produtor e mudanças no sistema de ensino, centro das defasagens entre sociedade, indivíduos e estruturas.

O autor ainda relata que as leis do campo de ensino e o aparelho econômico e, de modo particular, a tensão oriunda do fato de que o sistema de ensino e a realidade econômica obedecem a lógicas distintas, são pontos iniciais para a defasagem entre o sistema educacional e interesses do mercado de trabalho.

O estudo aqui pensado visa proporcionar uma reflexão acerca da modalidade Tecnológica no Brasil e das mudanças que estão ocorrendo na mesma modalidade nos estados americanos.

A partir dos resultados obtidos, espera-se verificar a aceitabilidade do mercado de trabalho atual para formandos dos cursos de curta duração.

Os fatos ocorridos a partir dos anos 60 no âmbito industrial revelaram a necessidade da expansão do contingente de trabalhadores aptos a produzirem de tal modo a sustentar as próprias necessidades do capitalismo. Aparentemente o trabalhador passou a se aproximar das características intelectuais e não apenas braçais como outrora (Saes, 2008, p. 170).

El desarrollo y el uso de nuevas tecnologías volvieron entonces más diversos a los trabajadores y favorecieron a aquellos capaces de adquirir mayor formación y educación, em um processo gradual y casi silencioso de segmentación de classe que há durado todo um siglo (Traversa, 2013, p. 65).

O momento e os marcos históricos revelam que a implementação dos cursos superiores de tecnologia foi inicialmente planejada para suprir as transformações do aparelho econômico, provocando modificações intensas no mercado de trabalho.

Com o mesmo propósito, a formação técnica nos Estados Unidos recebeu forte influência empresarial e industrial. Amorim (2014) relata que boa parte dos estudantes já são adultos e atuantes no mercado em busca de aperfeiçoamento técnico.

Pelo exposto e pelas pesquisas bibliográficas realizadas até aqui, percebe-se o fortalecimento da educação e, conseqüentemente, do ensino superior em tecnologia, ascender com as necessidades capitalistas e com a expansão industrial, cenário bastante comum no após a Revolução Industrial no Brasil dada a expansão das linhas de produção e serviços.

[...] os acontecimentos do campo da política e da educação – com a globalização dos mercados, produção flexível, o desemprego estrutural, também chamado de desemprego tecnológico, a necessidade de elevação

da qualificação dos trabalhadores, a centralidade do conhecimento e da educação – teriam como elemento desencadeador as transformações técnico-científicas (LIBANEO *et al*, 2009, p. 59).

Cabe destacar que ao decidir por um curso superior, por vezes, o senso comum comanda a escolha de estudantes que ingressam em carreiras clássicas por falta de conhecimento ou por medo da desvalorização da formação tecnológica de curto tempo. Enquanto nos Estados Unidos a carreira vocacional é comum e interage com os cursos de maior duração por meio do aproveitamento de créditos já concluídos.

Percebe-se que a educação voltada para a profissionalização no cenário atual sofre constantes mudanças e está ainda hoje em processo de construção visando atender as necessidades atuais de formação do indivíduo e de um aparelho empregador globalizado.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Erica P. Educação técnica e vocacional nos Estados Unidos. IPEA: ABDI, v. 3, p. 44 - 72. Brasília, 2014.
- ANAU, Roberto Vital. As transformações econômicas no grande ABC de 1980 a 1999. IMES, São Caetano do Sul, 2002.
- BRASIL, Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB nº 02/97. Brasília, 1997.
- BRASIL, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES. Dimensão 2, p. 6-12. Brasília, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação, Setec. Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Editoras Vozes, São Paulo, 1998.
- CAMPOS, Vanessa Bueno. *Marcas indelévels* da docência no Ensino Superior: representações relativas à docência no ensino superior de Pós-Graduandos de Instituições Federais de Ensino Superior. USP, São Paulo, 2010,
- CHAUI, Marilena. Escritos sobre a universidade. UNESP, São Paulo, 2011.
- DUCH, Maria Angela Brescia Gazire. Estudo da implementação de cursos superiores de tecnologia. CEFET - MG, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (org.) *Pedagogia da Exclusão*. Vozes, Rio de Janeiro, 1995.

GUETS, Moacir. *Cursos Superiores de Tecnologia no Grande ABC paulista: percepção dos alunos e professores*. UMESP Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. *Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária*. FAPERGS/RIES. Porto Alegre, 2000.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. *Professor de ensino superior: tramas na tessitura*. In: MOROSINI, Marília. *Enciclopédia de pedagogia universitária*. FAPERGS/RIES. Porto Alegre, 2003.

LAZERSON, M.; GRUBB W. N. *American education and vocationalism*. Teacher College Press. New York, 1974.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. Cortez, São Paulo, 2009.

MANREDI, Sílvia Maria. *Educação sindical entre o conformismo e a crítica*. Edições Loyola, São Paulo, 1986.

MANFREDI, Sílvia Maria. *Educação profissional no Brasil*. Cortez, São Paulo, 2002.

SAES, Décio. *Escola pública e classes sociais no Brasil*. Linhas Críticas. Brasília, v. 14, n. 27, p. 165-176, 2008.

SAES, Décio. *República do capital: capitalismo e processo político no Brasil*. Boitempo, São Paulo, 2011.

SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis. *Capitalismo, Trabalho e Educação*. Cortez, São Paulo, 2002.

SAVIANI, Demerval. *A defesa do ensino público*. In: *Ensino público e algumas falas sobre a universidade*. Cortez, São Paulo, 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. Cortez, São Paulo, 2007.

SILVERBERG, M. et al. *National assessment of vocational education*. Department of Education, Washington, 2003.

TRAVERSA, Frederico. *Educación, trabajo y nuevas desigualdades: hacia una economía política del conocimiento para el capitalismo contemporáneo*. Revista Nueva Sociedad, n. 247, Equador, 2013.